



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

RUTH LANDIM CÂNDIDO NÓBREGA DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO SOBRE LIBERDADE DOS CUSTODIADOS SOLTOS APÓS
AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA NA COMARCA DE CAMPINA GRANDE – PB À
LUZ DA LOGOTERAPIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2024

RUTH LANDIM CÂNDIDO NÓBREGA DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DA LIBERDADE PARA OS CUSTODIADOS SOLTOS APÓS
AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA NA COMARCA DE CAMPINA GRANDE – PB À LUZ
DA LOGOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Psicologia.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Linha de Pesquisa: Psicologia Social; Análise Existencial e Logoterapia.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira da Silva

CAMPINA GRANDE – PB

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

048 Oliveira, Ruth Landim Cândido Nóbrega de.

A percepção sobre liberdade dos custodiados soltos após audiência de custódia na comarca de Campina Grande – PB à luz da Logoterapia [manuscrito] / Ruth Landim Cândido Nóbrega de Oliveira. - 2024.
31 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Jose Pereira da Silva, Departamento de Psicologia - CCBS".

1. Percepção de Liberdade. 2. Audiência de Custódia. 3. Logoterapia. 4. Sistema de Justiça. 5. Reintegração social. I. Título

21. ed. CDD 150.192

RUTH LANDIM CÂNDIDO NÓBREGA DE OLIVEIRA

A PERCEPÇÃO DA LIBERDADE PARA OS CUSTODIADOS SOLTOS APÓS
AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA NA COMARCA DE CAMPINA GRANDE - PB À
LUZ DA LOGOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduada em Psicologia.

Área de concentração: Ciências da Saúde

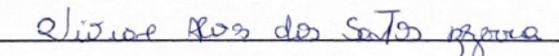
Linha de Pesquisa: Psicologia Social;
Análise Existencial e Logoterapia.

Aprovada em: 12/11/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Pereira da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Viviane Alves dos Santos Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu amado pai, Manoel Ozanan (*in memoriam*), que me ensinou que a aprendizagem é o melhor caminho a seguir. Foi ele quem me mostrou o valor do conhecimento e, acima de tudo, a importância de acolher as pessoas com empatia e generosidade. Seus ensinamentos continuam a guiar minha vida, e este trabalho é reflexo da sua influência em cada escolha que faço.

"A liberdade, para o ser humano, não é apenas o ato de se libertar das grades que o cercam, mas, sobretudo, a capacidade de encontrar sentido e propósito naquilo que o futuro lhe reserva, mesmo após a mais difícil das provações." Viktor Frankl.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Análise de conteúdo de acordo com Bardin-----	16
Figura 2- Gráfico Motivos da Prisão -----	17
Figura 3- Gráfico Nível Educacional -----	18
Figura 4- Gráfico Percentual de frequência das categorias na pergunta "O que mudaria na sua vida hoje" -----	20
Figura 5- Gráfico Percentual de frequência das categorias na pergunta "O que é liberdade e justiça para você?" -----	22
Figura 6- Gráfico Percentual "Justiça para você"-----	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TJPB – Tribunal de Justiça da Paraíba.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Perspectivas Filosóficas e Psicológicas Sobre Liberdade	12
2.2	Logoterapia	13
2.3	A Busca por significado	13
2.4	Logoterapia no Contexto Prisional	14
2.5	Impactos da privação de liberdade dos custodiados sobre as elaborações de sua vida	14
2.6	Percepção de liberdade dos Detidos	15
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – FICHA DE ACOLHIMENTO	28
	AGRADECIMENTOS	30

A PERCEPÇÃO DA LIBERDADE PARA OS CUSTODIADOS SOLTOS APÓS AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA NA COMARCA DE CAMPINA GRANDE – PB À LUZ DA LOGOTERAPIA

THE PERCEPTION OF FREEDOM FOR CUSTODIES RELEASED AFTER CUSTODY HEARING IN THE DISTRICT OF CAMPINA GRANDE – PB IN THE LIGHT OF LOGOTHERAPY

Ruth Landim Cândido Nóbrega de Oliveira¹
José Pereira da Silva²

RESUMO

Oferecer uma análise sobre a percepção de liberdade dos custodiados após a realização da audiência de custódia, destacando como essa experiência inicial pode influenciar seu senso de dignidade e autonomia. A compreensão dessa percepção é essencial para avaliar o impacto da audiência na confiança do custodiado no sistema de justiça e identificar a necessidade de ações integradas e suporte contínuo, visando promover a reintegração social e reduzir a reincidência criminal, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. A pesquisa foi conduzida entre junho e setembro de 2024, através de uma análise documental de fichas de acolhimento realizadas pelo Escritório Social do Tribunal de Justiça da Paraíba, na Comarca de Campina Grande, utilizando como amostra 16 custodiados. A metodologia baseou-se em questões qualitativas e subjetivas, permitindo a coleta de dados sociodemográficos e psicossociais dos participantes. A análise de conteúdo seguiu o método de Bardin, que identificou padrões de comportamento e atitudes, correlacionados com conceitos da Logoterapia de Viktor Frankl, como a busca por sentido e propósito de vida. Os resultados revelam uma predominância de custodiados masculinos jovens, com diversas ocupações e níveis educacionais variados. A análise dos motivos de prisão destacou a relevância da Lei Maria da Penha e a necessidade de políticas direcionadas à prevenção da violência doméstica. Além disso, a pesquisa identificou padrões de reflexão interna nos custodiados, que manifestaram desejo de mudanças pessoais e busca por autonomia. As respostas à questão sobre liberdade e justiça indicaram uma valorização da liberdade como essencial para a realização pessoal, enquanto a percepção de justiça foi mais crítica, frequentemente associada à falha institucional ou a conceitos divinos. O estudo conclui que a Logoterapia, aplicada no contexto prisional, oferece uma abordagem transformadora, promovendo a ressignificação de experiências e fomentando a reconstrução pessoal e social. Embora essa abordagem psicoterapêutica ajude os custodiados a encontrar sentido e propósito, é por meio das ações integradas das instituições e da sociedade que se viabilizam a diminuição da reincidência criminal e a reintegração eficaz. Assim, a Logoterapia se destaca como uma ferramenta importante para promover uma perspectiva mais humanizadora e eficiente no sistema penitenciário.

Palavras-Chave: percepção de liberdade; audiência de custódia; logoterapia. sistema de justiça; autonomia.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; ruth.nobrega@aluno.uepb.edu.br

² Professor Doutor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; pereiracg@servidor.edu.br

ABSTRACT

This study offers a detailed analysis of detainees' perception of freedom following custody hearings, highlighting how this initial experience can influence their sense of dignity and autonomy. Understanding this perception is essential to assess the hearing's impact on the detainees' trust in the justice system and to identify the need for integrated actions and continuous support aimed at reducing recidivism and fostering a fairer and more inclusive society. The research was conducted between June and September 2024 through a documentary analysis of intake forms completed by the Social Office of the Court of Justice of Paraíba, using a sample of 16 detainees. The methodology was based on qualitative and subjective questions, enabling the collection of the participants' sociodemographic and psychosocial data. Content analysis followed Bardin's method, identifying behavioral and attitudinal patterns correlated with Viktor Frankl's Logotherapy concepts, such as the search for meaning and life purpose. The results reveal a predominance of young male detainees, with diverse occupations and educational levels. The analysis of imprisonment reasons underscored the relevance of the Maria da Penha Law and the need for policies aimed at preventing domestic violence. Additionally, the study identified patterns of internal reflection among detainees, who expressed a desire for personal change and a search for autonomy. Responses to questions about freedom and justice indicated that freedom is valued as essential for personal fulfillment, while the perception of justice was more critical, often associated with institutional failure or divine concepts. The study concludes that Logotherapy, applied in the prison context, offers a transformative approach, promoting the re-signification of experiences and fostering personal and social reconstruction. Although this psychotherapeutic approach helps detainees find meaning and purpose, it is through the integrated actions of institutions and society that recidivism reduction and effective reintegration become possible. Thus, Logotherapy stands out as an important tool for promoting a more humane and efficient perspective within the penitentiary system.

Keywords: perception of freedom; custody hearing; logotherapy; justice system; autonomy.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa acadêmica tem como foco principal a análise da percepção de liberdade dos custodiados após a realização da audiência de custódia na Comarca de Campina Grande, desde o ano de 2023. A audiência de custódia, uma prática jurídica fundamentada em normas internacionais de direitos humanos e adotada no Brasil, visa garantir que a pessoa detida em flagrante seja apresentada a um juiz em até 24 horas, assegurando a legalidade da prisão e a proteção dos direitos fundamentais.

O Escritório Social, que integra o Núcleo de Audiência e Custódia da Comarca de Campina Grande, foi estabelecido de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Justiça que regulamenta as audiências de custódia. Esta pesquisa analisa o papel dessa instituição, que atua na promoção da reintegração social de pessoas liberadas após a audiência. O Escritório Social oferece suporte em diversas frentes, como regularização de documentos, capacitação profissional e assistência

psicossocial, desempenhando uma função crucial tanto no processo de reintegração quanto na execução de políticas públicas voltadas à ressocialização.

No entanto, o cerne desta investigação é a análise das percepções de liberdade relatadas pelos custodiados após a audiência de custódia. O estudo buscou entender de que forma esses indivíduos ressignificam o conceito de liberdade após sua interação com o sistema judicial, destacando o impacto do apoio oferecido pelo Escritório Social e suas repercussões no processo de reinserção social e na prevenção de reincidências criminais.

A motivação para a realização deste trabalho surgiu a partir da experiência no Estágio Básico IV, um componente curricular do 9º período do curso de Psicologia. Esse estágio teve como foco o projeto “Humanizar: Escritório Social para Encaminhamento, Ressocialização e Cidadania”. Nele, foram realizados acolhimentos e entrevistas semiestruturadas com indivíduos detidos que passaram por audiências de custódia e receberam o benefício de responder em liberdade. Buscava-se realizar a oferta de um atendimento e orientação sobre programas sociais e serviços em que eles poderiam acessar e usufruir como direito. A experiência relatada foi desempenhada no Escritório Social, localizado no Fórum Afonso Campos - Campina Grande com a supervisão e orientação do Prof. Dr. José Pereira da Silva.

A logoterapia é uma abordagem no amplo espectro da psiquiatria existencial que demonstrou êxito em formular uma técnica psicoterapêutica de grande eficácia. Assim como, Holanda (2013) afirma ser uma alternativa aos paradigmas que buscam compreender de alguma forma a jornada humana e as múltiplas maneiras pelas quais um indivíduo expressa e concretiza seus valores no mundo. A logoterapia é apresentada como uma escola de psicoterapia, especificamente entendida como "psicologia existencial". Isso a posiciona dentro de um campo que lida com questões existenciais, como o sentido da vida e a liberdade individual (Holanda, et al 2013).

O pensamento de Frankl (2007) marca uma significativa contribuição para a história da Psicologia, devido às suas ponderações tanto de cunho antropológico quanto filosófico (Frankl, 2007).

A logoterapia é descrita como uma abordagem que se foca na busca do sentido da existência humana. Isso diferencia a logoterapia de outras abordagens psicoterapêuticas, enfatizando a importância de encontrar um propósito ou sentido na vida como um componente essencial para a saúde mental e o bem-estar, sua eficácia como técnica psicoterapêutica é comprovada dentro do espectro da psiquiatria existencial, podendo analisar suas aplicações práticas bem-sucedidas na terapia (Frankl, 2007).

Na logoterapia de Viktor Frankl, a liberdade é entendida como a habilidade dos seres humanos de atribuir significado às suas experiências. Ao invés de serem vistos como meros sujeitos passivos das circunstâncias, os indivíduos são encorajados a exercer sua liberdade interior, fazendo escolhas conscientes sobre como enfrentar os desafios da vida. Isso implica assumir responsabilidade por suas ações e atitudes, reconhecendo que, mesmo diante de situações adversas, possuem o poder de interpretar e lidar com as circunstâncias de forma significativa (Gomes, 2020).

A audiência de custódia é um procedimento judicial fundamental que visa garantir que um indivíduo detido seja apresentado a um juiz dentro de 24 horas. Este processo é essencial para assegurar os direitos humanos e a legalidade da prisão, além de permitir a investigação de possíveis abusos, como maus-tratos ou tortura. No entanto, a percepção de liberdade dos custodiados após a audiência de custódia é um tema complexo e multifacetado que envolve aspectos jurídicos, psicológicos e sociais, sendo de extrema importância para a reintegração social desses indivíduos (Silva,

2022).

A audiência de custódia tem como principal objetivo avaliar a necessidade de manter a prisão preventiva, bem como verificar as condições em que o detido se encontra. A decisão do juiz, seja pela manutenção ou revogação da prisão, tem um impacto significativo na percepção de liberdade do custodiado. Quando a decisão resulta na libertação, o indivíduo geralmente experimenta uma sensação imediata de alívio e liberdade. No entanto, essa liberdade pode ser condicionada por medidas cautelares, como o uso de tornozeleira eletrônica, recolhimento domiciliar ou outras restrições que limitam a plena liberdade do indivíduo (Souza, 2023).

Não obstante, para aqueles que permanecem detidos, a audiência de custódia pode representar um momento de frustração e desesperança, pois a expectativa de liberdade imediata não se concretiza. Nesses casos, a percepção de liberdade é ainda mais complexa, uma vez que os custodiados enfrentam a continuidade da privação de liberdade física, associada à incerteza sobre seu futuro. As condições de detenção, como instalações insalubres e superlotadas, podem exacerbar a sensação de desespero e perda de dignidade, podendo influenciar negativamente a percepção de liberdade (Oliveira, 2024).

O suporte psicológico oferecido durante e após a audiência de custódia é um fator crucial que pode influenciar positivamente a percepção de liberdade. Abordagens terapêuticas, como a logoterapia, que enfoca o sentido e propósito da vida, podem ajudar os indivíduos a encontrar significado mesmo em situações adversas. Além disso, a existência de uma rede de apoio social, composta por familiares, amigos e instituições, é fundamental para a reintegração social dos custodiados. O escritório social desempenha um papel vital, proporcionando suporte contínuo e auxiliando na construção de um novo projeto de vida para o custodiado (Pereira, 2023).

A análise da percepção de liberdade após a audiência de custódia tem importantes implicações para a reinserção social dos custodiados. Medidas que promovam a dignidade, os direitos humanos e o suporte psicológico são essenciais para melhorar essa percepção e facilitar a transição para a liberdade plena. A atuação eficaz do escritório social pode contribuir para a redução da reincidência criminal, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva (Martins, 2022).

A identificação de lacunas existentes nas bases de dados científicas, juntamente com a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, motiva a realização deste estudo. Este trabalho propõe destacar a importância das contribuições do escritório social no processo de reintegração social, propondo maneiras de tornar essa instituição mais eficaz na proteção social e na garantia dos direitos das pessoas privadas de liberdade.

O escritório social, como entidade de suporte e assistência, desempenha um papel crucial na transição dos custodiados para a liberdade, ajudando-os a construir novos projetos de vida e a superar os desafios inerentes a essa fase (Almeida, 2024).

Portanto, este estudo busca abordar a percepção de liberdade dos custodiados, preenchendo uma lacuna na literatura científica. Embora também se discuta a importância de ações integradas e de suporte contínuo para a reintegração social, o foco principal da pesquisa é evidenciar como essas medidas influenciam a percepção de liberdade e suas implicações na vida dos indivíduos após a detenção. A análise pretende destacar a relevância dessas percepções na redução da reincidência criminal e na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Na próxima seção deste trabalho, você encontrará a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e discussões, a conclusão e as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perspectivas Filosóficas e Psicológicas Sobre Liberdade

Jean-Jacques Rousseau, um filósofo do Iluminismo do século XVIII, aborda a questão da liberdade em suas obras "O Contrato Social" e "Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens". Em sua análise, Rousseau argumenta que a verdadeira liberdade é alcançada quando os indivíduos se submetem às leis baseadas na vontade geral da comunidade. De acordo com sua teoria do contrato social, as pessoas abrem mão de parte de sua liberdade natural em prol do bem comum, concordando em obedecer às leis estabelecidas pela sociedade. Essas leis devem refletir a vontade coletiva dos cidadãos, sendo criadas com sua participação e consentimento. Rousseau enfatiza que somente por meio desse mecanismo é possível assegurar a liberdade e a igualdade para todos os membros da sociedade (Rousseau, 2017).

Michel Foucault, um filósofo e teórico social do século XX, em suas obras "Vigiar e Punir" e "Microfísica do Poder", investiga o conceito de liberdade em relação ao poder e à disciplina na sociedade contemporânea. Ele sustenta que o poder não é apenas uma força repressiva, mas desempenha também um papel produtivo na formação das práticas e identidades individuais de maneiras complexas. Foucault examina a transformação das práticas punitivas ao longo da história, ressaltando como instituições como prisões e escolas exercem poder não apenas através da coerção física, mas também por meio de técnicas disciplinares que moldam o comportamento e a subjetividade. Além disso, ele investiga como o poder opera de forma mais sutil e disseminada na sociedade, permeando todas as relações sociais e institucionais, influenciando práticas cotidianas, discursos e formas de conhecimento. Portanto, para Foucault, a liberdade é uma questão complexa que envolve a interação entre diferentes formas de poder e controle na sociedade (Foucault, 2010).

Embora Michel Foucault, John Stuart Mill, Jean-Jacques Rousseau e Viktor Frankl tenham todos contribuído para o debate sobre liberdade, poder e individualidade, suas perspectivas revelam diferenças significativas.

A título de exemplo, Foucault e Frankl apresentam visões contrastantes sobre o poder e a subjetividade. Enquanto Foucault analisa as estruturas de poder e seu impacto nas práticas sociais e individuais, destacando as dinâmicas de controle, Frankl concentra-se na busca de sentido como a principal motivação humana, enfatizando a capacidade do indivíduo de encontrar significado, mesmo em situações adversas.

Quanto a Mill e Frankl, há uma distinção em suas concepções de liberdade. Mill defende a liberdade individual como um princípio fundamental, permitindo a ação de acordo com os próprios interesses, desde que não prejudiquem outros. Por outro lado, Frankl ressalta a liberdade interior de escolha e significado, destacando a responsabilidade individual mesmo em meio ao sofrimento.

Divergindo dessas ideias, as abordagens de Rousseau e Frankl sobre liberdade apresentam perspectivas distintas. Enquanto Rousseau enfatiza a importância da liberdade política e da participação ativa na formulação das leis sociais, com foco na proteção das minorias contra a tirania da maioria, Frankl concentra-se na liberdade existencial e psicológica, explorando a capacidade do indivíduo de encontrar significado e propósito, independentemente das circunstâncias externas.

Embora compartilhem certas semelhanças em seus princípios, especialmente no que diz respeito à importância atribuída à liberdade e à autonomia individual, as perspectivas de Michel Foucault, John Stuart Mill, Jean-Jacques Rousseau e Viktor

Frankl divergem em suas ênfases e prioridades, refletindo diversas correntes filosóficas e psicológicas sobre o papel do indivíduo na sociedade e na busca por sentido e significado.

De acordo com Simmei (1998), a liberdade para o indivíduo representa a capacidade de fazer escolhas e agir de acordo com sua própria vontade, sem ser restringido por influências externas. Isso inclui perseguir objetivos, expressar opiniões e viver de acordo com valores pessoais, desde que não infrinja a liberdade dos outros. Além disso, a liberdade requer o respeito pelos direitos dos outros e fomenta o crescimento emocional, a busca pela felicidade e o desenvolvimento pessoal.

Essa concepção de liberdade de escolha é considerada uma fonte de esperança e resiliência, possibilitando que os indivíduos encontrem um propósito significativo, mesmo diante de situações extremamente desafiadoras. Em síntese, na logoterapia, a liberdade é vista como um elemento central, baseado na capacidade humana de encontrar significado, assumir responsabilidade e tomar decisões conscientes em suas vidas (Caçador, 2024).

2.2 Logoterapia

A Logoterapia, criada por Viktor Frankl, médico neurologista e psiquiatra, é uma forma de abordagem terapêutica. Seu princípio fundamental reside na ideia de que a busca por significado é a força motriz primordial na vida humana, oferecendo um suporte vital para lidar com desafios e auxiliando na descoberta de um propósito existencial (Frankl, 2007).

Segundo Frankl (2007), mesmo diante de circunstâncias extremamente desafiadoras, como as enfrentadas nos campos de concentração, as pessoas mantêm a capacidade de buscar e descobrir um propósito para suas vidas. Ele notou que aqueles que conseguiam encontrar significado em suas experiências demonstravam maior capacidade de superação e tinham uma maior probabilidade de sobrevivência.

2.3 A Busca por significado

A Logoterapia destaca a relevância da busca por significado em todas as esferas da vida, abrangendo desde o trabalho até os relacionamentos interpessoais e experiências pessoais. O autor argumenta que o sentido da existência não é algo imposto externamente, mas sim descoberto internamente, por meio da reflexão e da tomada de decisões pessoais. Além disso, Frankl ressalta a importância da responsabilidade individual na busca pelo sentido, enfatizando que cada pessoa tem a liberdade de escolher sua atitude diante das circunstâncias, independentemente das condições externas. Essa ênfase na responsabilidade pessoal e na liberdade de escolha é um aspecto central da abordagem da Logoterapia (Frankl, 2007).

De acordo com a teoria de Viktor Frankl (2007), o pai da logoterapia, a singularidade de cada pessoa é reconhecida, destacando-se a presença de recursos internos que permitem a exploração do sentido da existência. Neste contexto, é fundamental compreender que a mera condição de estar vivo é percebida como algo extraordinário, representando um fenômeno por si só. Consequentemente, cabe a cada indivíduo o compromisso de empreender esforços na compreensão de sua missão singular, consciente de que sua própria existência neste mundo desempenha um papel de relevância na experiência humana. Segundo a teoria de Viktor Frankl, valoriza-se a singularidade de cada indivíduo, ressaltando a presença de recursos internos que possibilitam a busca pelo sentido da vida. Nessa perspectiva, é essencial reconhecer que o simples fato de estar vivo é considerado algo extraordinário, sendo um fenômeno por si só. Assim, cabe a cada pessoa o compromisso de se dedicar à

compreensão de sua missão única, ciente de que sua própria existência neste mundo desempenha um papel relevante na experiência humana (Cruz, 2022).

Na visão da Logoterapia, a liberdade é entendida como uma condição intrinsecamente ligada à responsabilidade. Portanto, todas as ações ou impulsos humanos vêm acompanhados de uma responsabilidade inerente, decorrente das escolhas feitas pelo próprio indivíduo. Para exemplificar essa relação entre liberdade e responsabilidade, Frankl propôs uma analogia, sugerindo que, além da icônica Estátua da Liberdade situada na costa leste dos Estados Unidos, o país deveria erigir outra estátua na costa oeste. Essa proposição ilustra a ideia de que a liberdade e a responsabilidade são indissociáveis na vida de um ser humano, uma vez que a liberdade implica na capacidade de escolha, e a responsabilidade nas consequências das decisões tomadas (Ferraz, 2018).

Na perspectiva da Logoterapia, a liberdade é considerada como estando intrinsecamente conectada à responsabilidade. Assim, cada ação ou impulso humano traz consigo uma responsabilidade inerente, resultante das escolhas feitas pelo próprio indivíduo. Para exemplificar essa ligação entre liberdade e responsabilidade, Frankl apresentou uma analogia, sugerindo a construção de uma estátua na costa oeste dos Estados Unidos, para complementar a famosa Estátua da Liberdade na costa leste. Essa proposta ilustra a ideia de que liberdade e responsabilidade são inseparáveis na vida de uma pessoa, pois a liberdade implica na capacidade de escolha, enquanto a responsabilidade está relacionada às consequências das decisões tomadas (Mill, 1999).

2.4 Logoterapia no Contexto Prisional

A implementação da Logoterapia no contexto do sistema prisional pode ser benéfica para auxiliar os detentos a descobrirem propósito e significado, aspectos fundamentais para sua reintegração social. Com isso, os profissionais têm a oportunidade de ajudar os custodiados a compreenderem que suas vidas ainda possuem valor e propósito, apesar dos desafios enfrentados. Esse reconhecimento pode incentivá-los a buscar formas construtivas de contribuir para a comunidade, em vez de recorrerem à prática de crimes (Ferraz, 2018).

A conexão entre ressocialização e Logoterapia pode ser compreendida pela ênfase desta última na busca por significado e propósito na vida. A ressocialização não se limita apenas a reintegrar os indivíduos na sociedade; ela também visa promover uma transformação interna, alterando sua percepção e valorização da vida, afastando-os da reincidência criminal (Mendes, 2022).

2.5 Impactos da privação de liberdade dos custodiados sobre as elaborações de sua vida

O confinamento pode induzir níveis elevados de estresse e distúrbios emocionais. A separação forçada de redes sociais e familiares frequentemente resulta em condições de ansiedade e depressão, comprometendo a capacidade dos indivíduos de elaborar um projeto de vida significativo após a soltura. Experiências de trauma e baixa autoestima também podem emergir, impactando diretamente as estratégias de reintegração e reconstrução identitária (Haney, 2001).

A privação de liberdade tende a desestabilizar vínculos sociais e familiares. O afastamento prolongado pode levar a um enfraquecimento das relações interpessoais, criando um estado de isolamento social que pode ser um obstáculo significativo para a reintegração. O estigma associado ao encarceramento pode intensificar esse isolamento, dificultando a reconstrução de redes de apoio e o acesso a recursos

sociais essenciais (Mccall, 2004).

Durante o período de detenção, a capacidade de geração de renda e estabilidade financeira é severamente comprometida. A ausência de oportunidades econômicas durante a detenção pode criar barreiras significativas para a reintegração econômica, limitando o acesso a empregos e a construção de uma base financeira estável. Perdas financeiras diretas e indiretas, como apreensão de bens e custos relacionados ao sistema de justiça, podem agravar ainda mais a dificuldade de recuperação econômica (Western, 2006).

O confinamento interrompe o processo educacional e o desenvolvimento profissional. A falta de acesso a oportunidades educacionais e de capacitação pode restringir o avanço nas competências e habilidades necessárias para a reintegração no mercado de trabalho. Apesar da existência de programas de educação no sistema prisional, a interrupção da formação acadêmica e a ausência de redes profissionais podem representar obstáculos substanciais à construção de uma trajetória profissional estável (Clear et al., 2008).

O ambiente prisional pode ter efeitos prejudiciais sobre a saúde física e mental dos detidos. Condições adversas de detenção e acesso limitado a cuidados médicos podem exacerbar problemas de saúde preexistentes e criar novos desafios. O estresse e as condições adversas do confinamento também podem afetar negativamente a saúde mental, complicando o processo de reabilitação e a adaptação a uma nova vida após a liberação (Goffman, 2012).

A experiência de encarceramento pode alterar profundamente a autoimagem e a identidade do indivíduo. O processo de reintegração frequentemente envolve uma reavaliação da identidade e do papel social, o que pode ser complicado pelo impacto psicológico do encarceramento. Reconstruir a autoimagem e a identidade após a detenção é um aspecto crucial da reintegração, exigindo um processo de adaptação e redefinição do papel social (Mcneill, 2009).

2.6 Percepção de liberdade dos Detidos

Gomes (2023) realiza uma análise detalhada sobre como as condições prisionais influenciam a percepção de liberdade dos encarcerados no artigo "Condições de detenção e percepção de liberdade: um estudo de caso". O estudo revela que variáveis como a superlotação, a infraestrutura das instalações e o acesso a serviços essenciais afetam adversamente a percepção subjetiva da liberdade dos detidos. Condições precárias amplificam a sensação de restrição e desesperança, enquanto a melhoria das condições de detenção pode propiciar um impacto positivo na percepção de liberdade. Entendendo que, a implementação de reformas no sistema penitenciário é crucial para promover um ambiente que favoreça o bem-estar dos detidos e facilite a sua reintegração social (Gomes, 2023).

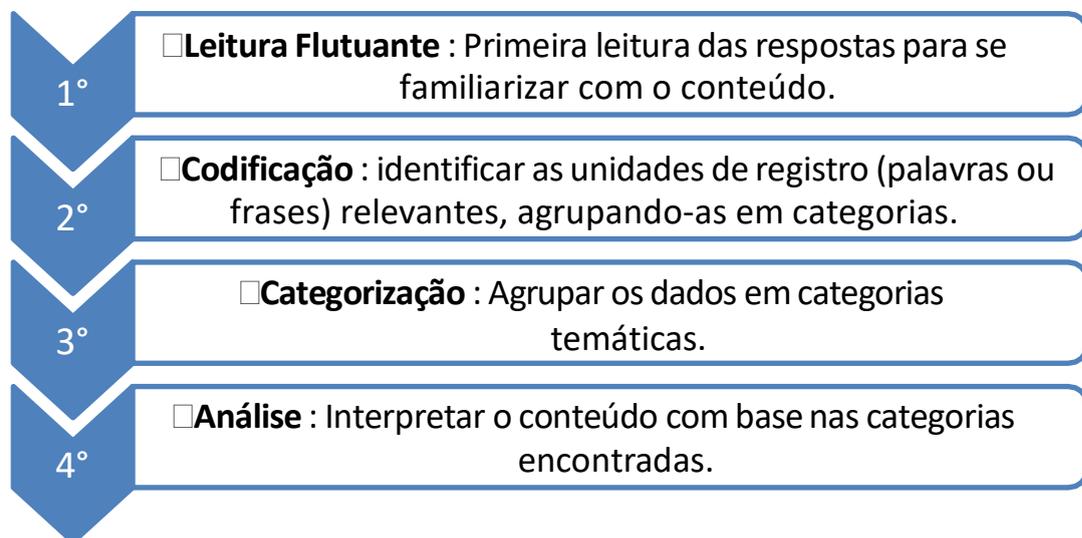
Os detidos percebem a liberdade como a capacidade de exercer autonomia em suas ações e escolhas, sem as limitações do ambiente prisional. Para eles, a liberdade representa a oportunidade de se envolver ativamente na vida social, tomar decisões pessoais e buscar metas individuais. Frequentemente, os detidos valorizam profundamente a liberdade e almejam a chance de reintegração na sociedade, buscando superar as circunstâncias que os levaram à privação de liberdade e reconstruir suas vidas de forma independente (Borges, 2020).

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa documental, conduzida entre junho e setembro de 2024. Nessa abordagem, foi realizado com a análise de fichas de acolhimento, No instrumento contém os dados pessoais e 10 perguntas subjetivas, realizada pelo escritório social, situado no Tribunal de Justiça da Paraíba – TJPB, comarca de Campina Grande. As informações foram colhidas durante o semestre letivo de 2024.2. A população de 21 custodiados e amostra de 16 fichas. Sendo usadas as questões “7. O que você mudaria na sua vida hoje?” “9. O que é liberdade e justiça para você?”, decorrendo na verificação do momento em que o custodiado está passando. Assim, verificando a faixa etária, sexo e ocupação, concomitantemente com o motivo da prisão, dando ênfase ao que é liberdade, ao seu objetivo de vida e como eles planejam o futuro após a sua audiência. Para a elaboração desta pesquisa, foi estabelecido um tema, do qual se originou a seguinte questão norteadora: “Qual a percepção de liberdade dos custodiados liberados após a audiência de custódia?”. A investigação busca compreender como esses indivíduos percebem e vivenciam a liberdade após o processo judicial, analisando as dimensões subjetivas e objetivas que envolvem essa experiência e considerando as possíveis influências psicológicas e sociais. A pesquisa tem uma análise de dados qualitativa e para analisar os dados, utilizou-se a análise de Bardin.

A seguir, o processo utilizado para análise de conteúdo de acordo com Bardin.

Figura 1: Análise de conteúdo de acordo com Bardin



Fonte: Bardin (2011)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação dos dados oferece informações fundamentais para compreender a percepção de liberdade dos custodiados, explorando como suas características sociodemográficas, ocupacionais, motivos para a prisão e níveis educacionais influenciam essa percepção. Essa análise permite uma compreensão mais aprofundada das condições que moldam suas experiências de liberdade após a

audiência de custódia.

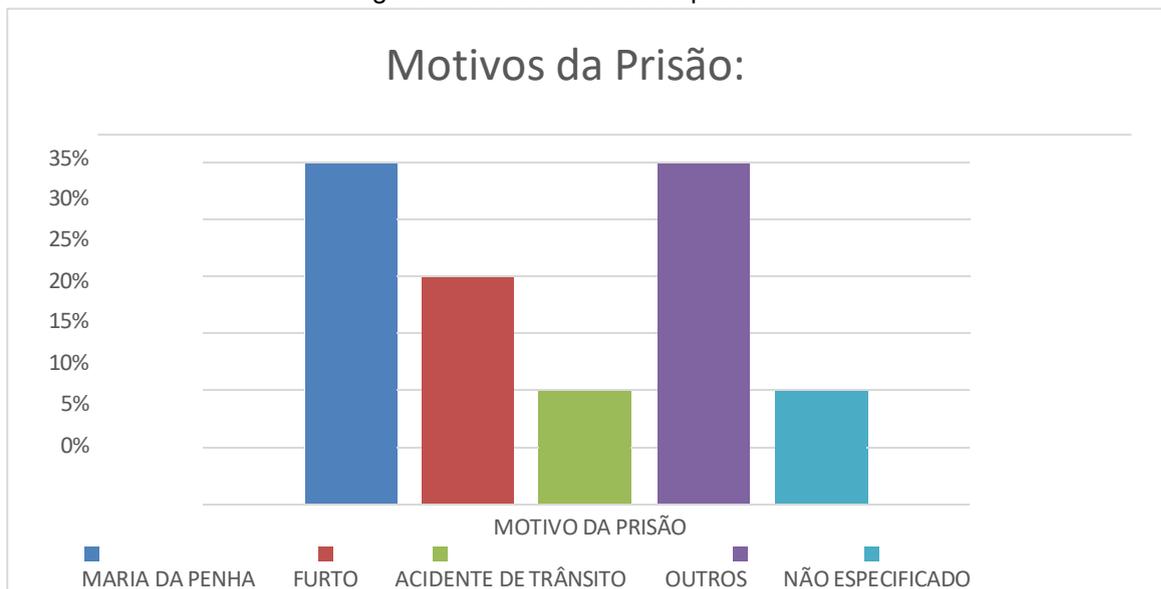
Distribuição por Sexo: A amostra é predominantemente composta por indivíduos do sexo masculino, representando 80% do total, em comparação com 20% do sexo feminino. Esta discrepância pode refletir uma maior incidência de fatores de risco associados ao sexo masculino ou uma maior representação deste gênero no sistema de justiça criminal.

Faixa Etária: A análise etária revela que 40% dos custodiados têm menos de 30 anos, seguidos por 35% na faixa etária de 30 a 39 anos, e 25% com 40 anos ou mais. A concentração de jovens na amostra sugere que variáveis associadas à juventude, como vulnerabilidade socioeconômica e desenvolvimento psicossocial, podem ser fatores significativos no envolvimento com o sistema de justiça criminal.

Tipo de Ocupação: Observa-se que 50% dos custodiados ocupam funções especializadas, como técnicos e auxiliares, enquanto 30% desempenham cargos menos especializados e 20% estão envolvidos em atividades domésticas. Esta variação na ocupação sugere uma diversidade de contextos econômicos e sociais entre os custodiados, o que pode influenciar os padrões de comportamento que levam à prisão.

Motivos da Prisão: Os principais motivos identificados para a prisão incluem a aplicação da Lei Maria da Penha (30%), crimes de furto (20%) e acidentes de trânsito (10%). Outros motivos, como calúnia e disputas pessoais, também estão presentes, com 30% dos casos classificados como não especificados. A elevada proporção de casos relacionados à Lei Maria da Penha indica uma necessidade premente de estratégias direcionadas para a prevenção e intervenção em situações de violência doméstica.

Figura 2: Gráfico motivos da prisão.



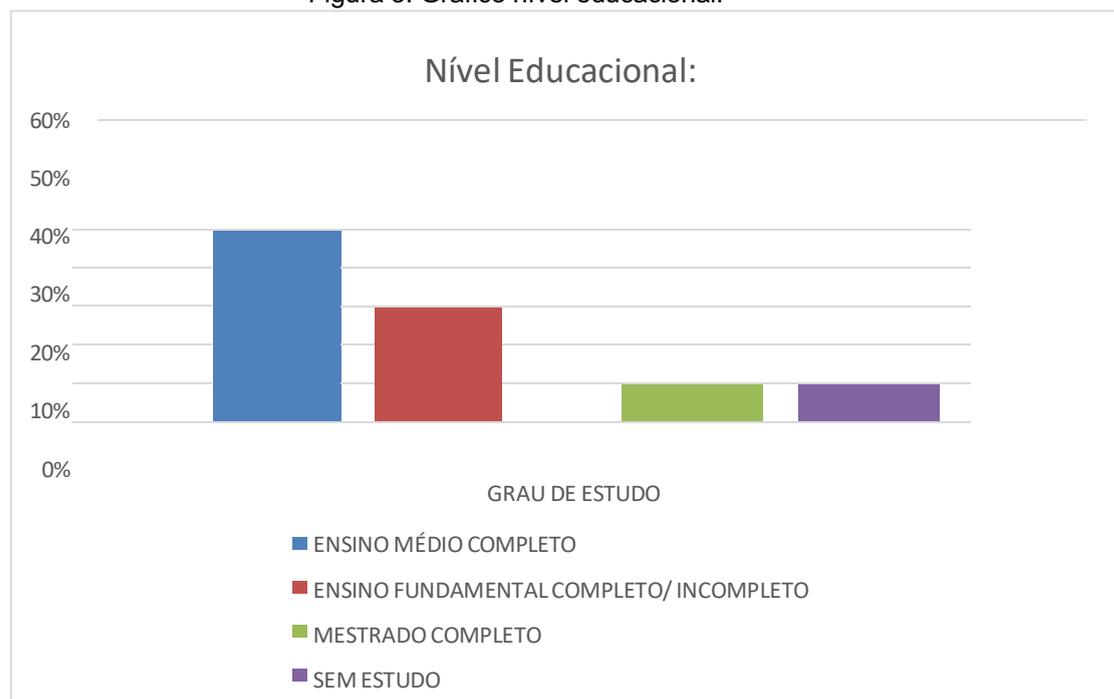
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Nível Educacional: A maioria dos custodiados possui nível de escolaridade equivalente ao ensino médio completo (50%), com 30% tendo concluído o ensino fundamental completo ou incompleto. Há uma representação marginal de indivíduos com mestrado e uma pequena fração com ausência de escolaridade formal. Isso sugere que, apesar de uma base educacional relativamente sólida para muitos, a escolaridade não é um fator determinante isolado na prevenção da prisão. A necessidade de ações que estimulem uma reflexão crítica sobre o assunto, como

também, reabilitações mais abrangentes, e faz evidente para melhorar as perspectivas de reintegração social e reduzir a reincidência.

Os dados indicam uma predominância de custodiados masculinos e jovens, com uma gama variada de ocupações e motivos para a prisão. A alta frequência de casos vinculados à Lei Maria da Penha destaca a urgência de políticas de prevenção e intervenção focadas em violência doméstica. A diversidade nos motivos e a análise do nível educacional reforçam a necessidade de abordagens integradas, que incluam melhorias nas oportunidades educacionais e programas de reabilitação, para atender efetivamente às necessidades dos custodiados e apoiar a reintegração social.

Figura 3: Gráfico nível educacional.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Análise das perguntas: Ao analisar as respostas à pergunta "O que mudaria na sua vida hoje?", foi realizada uma análise utilizando o conceito de Bardin, o qual enfatiza a identificação de padrões e categorias emergentes a partir dos dados. Esta abordagem permitiu observar os principais padrões comportamentais e emocionais evidenciados nas respostas.

Mudanças Gerais na Vida: A inclinação para "mudar tudo" (F.E, 24 anos) e "sair desse relacionamento" (R.M, 36 anos) evidencia uma busca por um significado existencial mais autêntico. De acordo com a logoterapia, essas transformações podem ser vistas como estratégias para alinhar a vida com valores e objetivos que proporcionam uma sensação de realização e propósito. Concomitantemente, **Relacionamento Amoroso:** "Não teria conhecido a esposa" (J.F, 28 anos) e "amor que sente pela esposa, para sentir-se livre" (J.O, 40 anos), ilustram um conflito entre a necessidade de conexão emocional e o desejo de autonomia. Assim, a resolução desse dilema pode facilitar a descoberta de um propósito mais profundo dentro da dinâmica relacional.

Problemas com Álcool e Cigarro: "Não beber mais" (T.A, 24 anos) e "deixar de fumar e beber" (A.T, 28 anos) refletem um desejo de modificar comportamentos aditivos. Desse modo, vinculado ao conceito trabalhado, é postulado que a

identificação de um sentido existencial mais profundo pode servir como um fator motivacional para a implementação de mudanças comportamentais sustentáveis. Reflexões Internas e Atitudes Pessoais: "Não sabe responder" (W.I, 21 anos), "repensar as consequências e atitudes" (A.N, 30 anos) e "muita coisa, passa um filme na cabeça" (A.F, 41 anos), indicam um processo introspectivo. Viktor Frankl considera esse processo reflexivo como fundamental para a descoberta do sentido de vida e para a tomada de decisões que estejam em consonância com os valores pessoais.

Independência Pessoal: "Viver sozinho" (A.A, 43 anos) e "buscar um emprego de carteira assinada" (A.T, 28 anos), demonstram uma aspiração por autonomia e estabilidade econômica. Na perspectiva em estudo, a busca por independência pode contribuir para o estabelecimento de um propósito mais claro e satisfatório na vida. Amizades e Relações Sociais: "Algumas amizades" (A.G, 33 anos) sublinha a relevância das interações sociais na busca de significado e propósito, conforme os princípios da logoterapia.

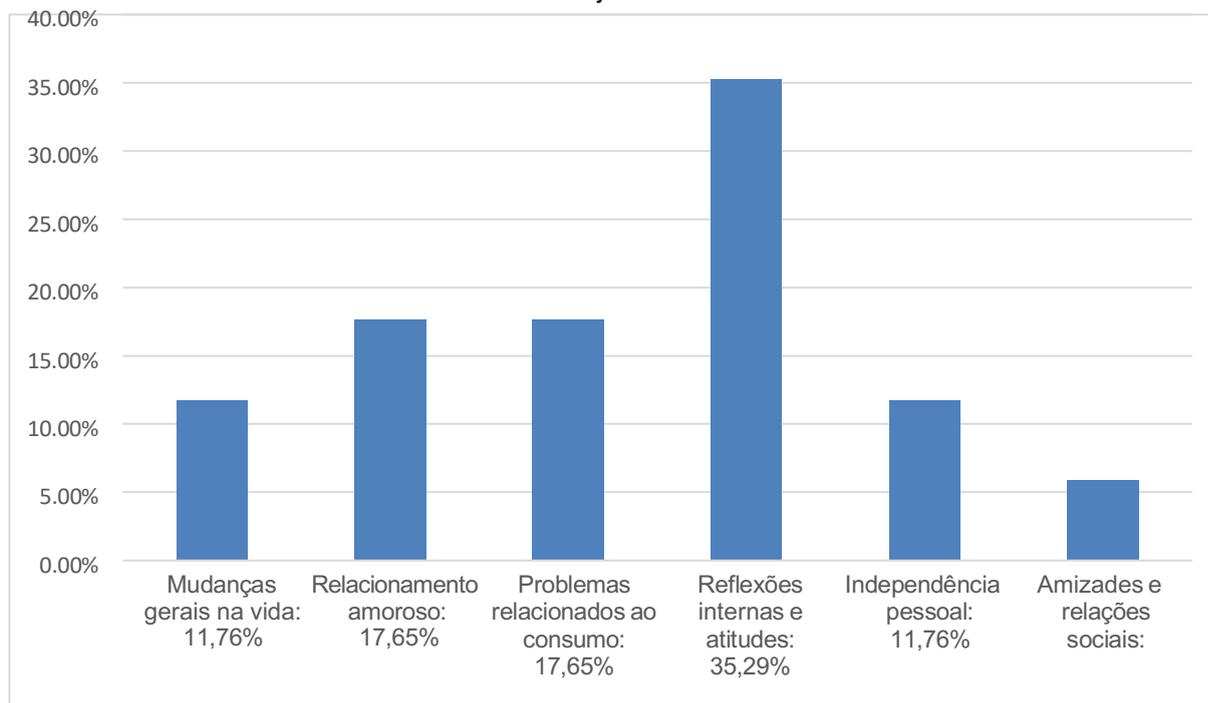
Frequência das categorias:

Ao analisar as porcentagens das respostas à pergunta "O que mudaria na sua vida hoje?", é possível interpretar os resultados com uma abordagem mais científica, destacando os principais padrões comportamentais e emocionais evidenciados. A seguir, apresenta-se o gráfico referente a frequência das categorias.

Autorreflexão e reavaliação de comportamentos (35,29%): Esta categoria predomina, sugerindo que grande parte dos indivíduos se encontra em um processo de autoanálise e introspecção crítica. O desejo por mudança comportamental reflete uma busca por autoregulação emocional e modificação cognitiva, em que os participantes demonstram a intenção de ajustar padrões de comportamento que podem estar influenciando negativamente suas vidas. Essa alta taxa sugere um foco no crescimento pessoal e no desenvolvimento de habilidades de autocontrole e autoeficácia.

Relacionamentos interpessoais e comportamentos de risco (17,65%): As questões relativas a vínculos afetivos e comportamentos de risco relacionados ao consumo de substâncias, como álcool e tabaco, possuem a mesma prevalência. As respostas que mencionam relacionamentos amorosos indicam uma insatisfação com o estado atual dessas relações, possivelmente associada a conflitos conjugais ou dificuldades na manutenção de vínculos emocionais saudáveis. Por outro lado, os problemas com o consumo de substâncias sugerem um reconhecimento da dependência química ou uso abusivo de álcool e tabaco, refletindo a necessidade de intervenções voltadas à modificação de hábitos de saúde e promoção do bem-estar.

Figura 4: Gráfico percentual de frequência das categorias na pergunta “O que mudaria na sua vida hoje?”



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Mudanças estruturais e autonomia (11,76%): Os respondentes que manifestaram a vontade de realizar mudanças estruturais em suas vidas ou de alcançar maior autonomia pessoal revelam uma preocupação com a autodeterminação e o desejo de maior independência financeira e emocional. Isso pode estar relacionado a questões de empoderamento pessoal e à busca por autorrealização, sugerindo que esses indivíduos estão em busca de maior controle sobre suas trajetórias de vida, tanto no âmbito social quanto no profissional.

Relações sociais e redes de apoio (5,88%): Apesar de menos frequente, o desejo de reavaliar as relações sociais aponta para a importância de uma rede de apoio social saudável. A baixa incidência dessa categoria pode indicar que, embora os vínculos sociais sejam relevantes, questões internas e de relacionamento amoroso ou de hábitos de vida prevalecem como maiores focos de mudança no momento. A qualidade das interações sociais ainda assim surge como um fator de ajuste para uma minoria dos participantes, sugerindo a necessidade de melhorar o capital social e as relações interpessoais.

Dessa forma, a análise dos dados revela que a maior parte dos indivíduos está concentrada em mudanças psicológicas internas, buscando melhorar a regulação emocional e ajustar comportamentos. Segundo Leonard *et al.*, (2007), questões relacionadas a relacionamentos afetivos e comportamentos de risco com o consumo de substâncias também são áreas importantes, indicando desafios relacionados à saúde mental e à qualidade de vida. Além disso, o desejo por autonomia e a busca por mudanças de vida estruturais refletem a necessidade de maior controle e autogestão. As relações sociais, embora menos frequentes, continuam sendo um tema relevante para uma parcela dos participantes (Deci *et al.*, 2008).

Nesse sentido, baseando-se no método de Bardin e utilizando as respostas da pergunta "O que é liberdade e justiça para você?", pode-se realizar a seguinte identificação das Unidades de Análise:

"Liberdade é tudo. Ver a luz do dia" (F.E, 24 anos) — Tema: Liberdade como um fator essencial para a realização pessoal e autoconhecimento. Na logoterapia, a liberdade é considerada um pré-requisito para a realização do potencial humano. A expressão "ver a luz do dia" pode ser interpretada como uma metáfora para a revelação e a clareza que a liberdade proporciona ao indivíduo. "Liberdade é bom demais. Não acredito em justiça" (W.I 21 anos) — Tema: Elevada valorização da liberdade e descrença na justiça. Isso posto, a liberdade é entendida como fundamental para o desenvolvimento pessoal. O ceticismo quanto à justiça pode indicar uma dificuldade em integrar as normas e estruturas sociais no processo de busca de sentido, necessitando uma análise crítica dos sistemas normativos.

"Liberdade é ter sua paz com consciência limpa" (A.A, 43 anos) — Tema: Liberdade como um estado de equanimidade e integridade moral. Desse modo, a liberdade é vista como um estado que facilita a integridade moral e a paz interior, elementos cruciais para a experiência de uma vida com significado. "A justiça é a de Deus" (T.A, 24 anos) — Tema: Justiça conceituada como um princípio absoluto e transcendente. Com base no estudo em questão, é possível interpretar essa visão como a busca por um ideal absoluto de justiça que transcende as normas humanas e se alinha com um princípio superior e absoluto.

"Liberdade é tudo, justiça é falha. Pois deve contar para homem também" (R.M, 36 anos) — Tema: Liberdade como um componente crucial e justiça como inadequada ou ineficaz. Outrossim, a liberdade é vital para a realização do propósito pessoal. A percepção de que a justiça é falha pode refletir uma insatisfação com as instituições sociais e uma busca por um sistema de justiça mais alinhado com os valores pessoais.

"Viver sem desigualdade social. Sem dever à justiça" (A.G, 33 anos) — Tema: Liberdade associada à equidade social e justiça não como uma imposição. É possível entender como um elemento essencial para a auto-realização, e a eliminação das barreiras sociais que impedem a realização do potencial humano é vista como crucial.

"Liberdade é sair da delegacia, foi muito difícil ter ficado 2 dias lá" (J.D, 29 anos) — Tema: Liberdade como ausência de restrições físicas e a experiência de confinamento como um impedimento. A logoterapia valoriza a liberdade como a condição necessária para a realização pessoal, e a experiência de confinamento destaca a importância da liberdade de movimento e espaço para a auto-realização. "Ficar à vontade, não mexa com ninguém. Justiça é pagar pelo que fez" (I. G, 55 anos) — Tema: Liberdade como ausência de constrangimentos e justiça como sanção por ações. Assim, a liberdade é definida como a capacidade de viver sem limitações externas, enquanto a justiça, vista como sanção, pode ser analisada criticamente em relação à busca por um sentido mais construtivo.

"Justiça é injusta" (J.F 28 anos) — Tema: Percepção crítica da justiça. Essa visão pode refletir uma decepção com os sistemas de justiça estabelecidos, sugerindo uma necessidade de buscar uma compreensão mais profunda e pessoal da justiça que não seja limitada por falhas institucionais. "Correr pelo que é certo" (A.N, 30 anos) — Tema: Ação ética e moral associada à justiça. Paralelamente, a ação alinhada com princípios éticos e morais é fundamental para a realização de um propósito significativo, refletindo a busca por um comportamento correto.

"Estar aqui conversando com vocês" (A.F, 41 anos) — Tema: Liberdade como participação social e engajamento comunicativo. Com esse olhar, as interações sociais e o engajamento comunicativo são vistos como aspectos importantes para a realização do propósito pessoal e a construção de uma vida significativa. "Deus é justiça" (A.F, 32 anos) — Tema: Justiça identificada com um princípio divino. Em destaque, é tido como uma busca por um ideal absoluto de justiça que se alinha com

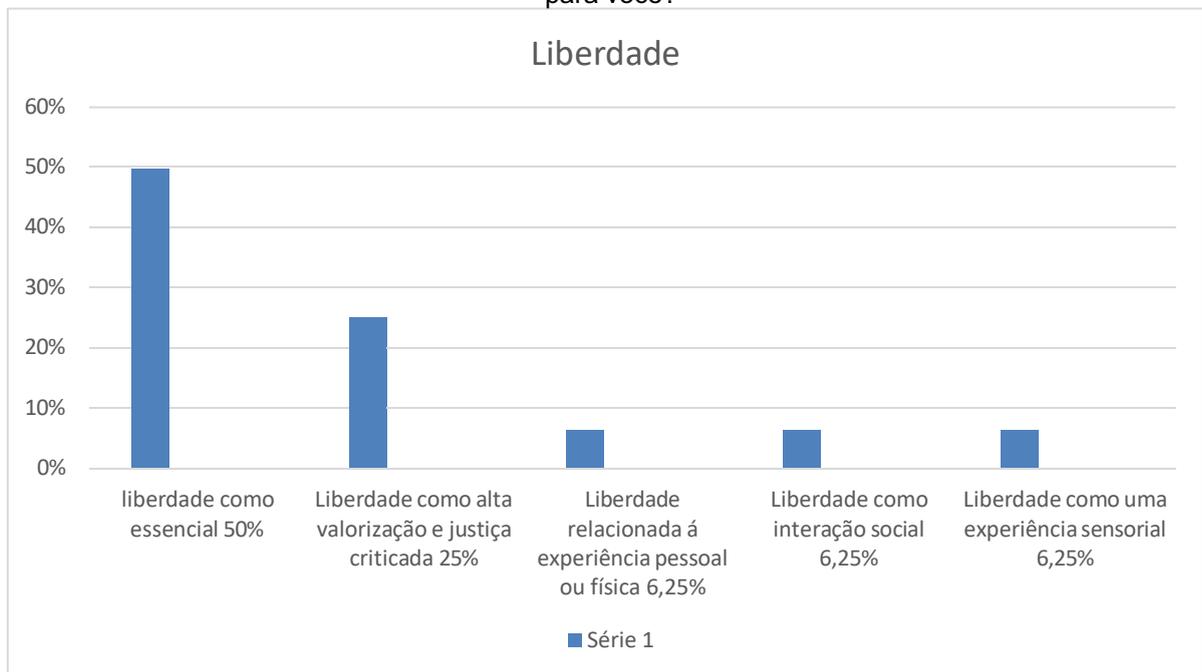
um princípio transcendente e divino.

"Liberdade é sair para cuidar dos filhos" (R.D, 28 anos) — Tema: Liberdade como a capacidade de exercer responsabilidades familiares. Dessa forma, a liberdade é vista como a capacidade de cumprir deveres e responsabilidades, o que contribui para uma vida com significado e realização. "Liberdade não se compra. Andar livremente" (A.T, 28 anos) — Tema: Liberdade como um direito inalienável e acesso irrestrito. A logoterapia considera a liberdade como um bem essencial que não pode ser adquirido, destacando sua importância para a realização do potencial humano.

"Liberdade é dizer o que quiser e respeitar o outro. Justiça é reconhecer o certo e o errado" (J.O, 40 anos) — Tema: Liberdade como expressão pessoal e justiça como discernimento ético. Paralelamente, a liberdade de expressão e a capacidade de distinguir entre certo e errado como componentes essenciais para viver uma vida com propósito. "Liberdade é poder ver o sol, justiça é justa" (M.M, 23 anos) — Tema: Liberdade como uma experiência sensorial e justiça como um princípio equitativo. Nesse contexto, é observado como a oportunidade de vivenciar plenamente a vida, enquanto a justiça é percebida como um princípio que deve ser justo e equilibrado. Frequência das categorias:

Examinando as porcentagens das respostas para a pergunta "O que é liberdade e justiça para você?", podemos utilizar uma abordagem científica para interpretar os dados, evidenciando os padrões comportamentais e emocionais predominantes. O gráfico a seguir exibe a frequência das categorias identificadas.

Figura 5: Gráfico percentual de frequência das categorias na pergunta "O que é liberdade e justiça para você?"



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Liberdade como um elemento essencial (50%): Metade dos participantes considera a liberdade como um fator fundamental em suas vidas. Esse resultado sugere que a liberdade é amplamente reconhecida como um pré-requisito crucial para o bem-estar e a realização pessoal. A alta porcentagem nesta categoria indica uma percepção predominante de que a autonomia e a liberdade são essenciais para atingir a satisfação e cumprir objetivos de vida, refletindo a importância desse conceito para

o desenvolvimento pessoal e a auto-realização. Alta valorização da liberdade e ceticismo sobre a justiça (25%): Um quarto dos respondentes demonstra uma grande valorização da liberdade, ao mesmo tempo em que expressa ceticismo em relação ao sistema de justiça. Esse padrão revela uma visão onde a liberdade é priorizada em relação à justiça, indicando uma insatisfação com a eficácia ou a percepção das instituições de justiça. Essa tendência pode refletir uma crítica ao sistema legal e uma crença de que a liberdade tem um valor mais significativo em comparação com a justiça tradicionalmente entendida.

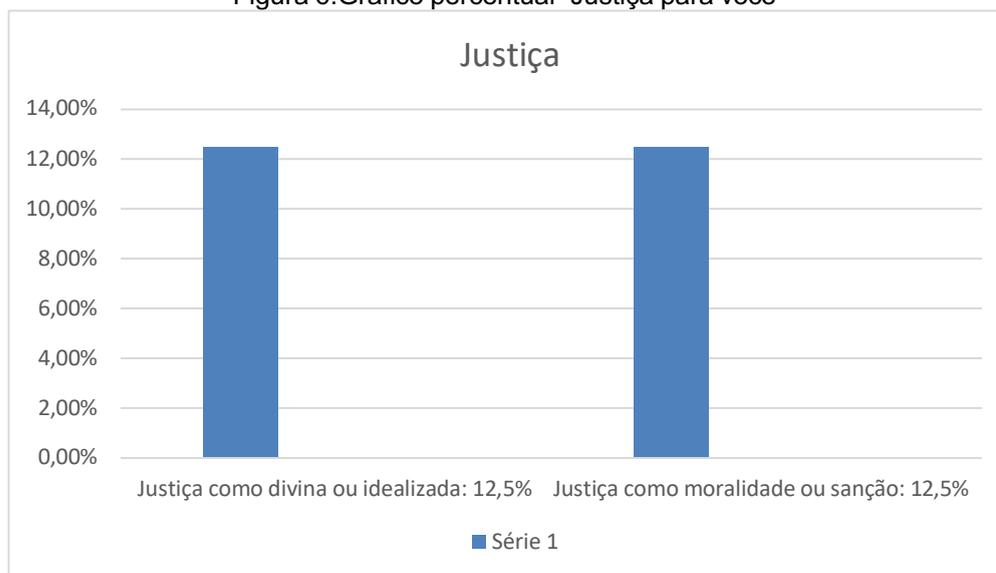
Liberdade como um elemento essencial (50%): Metade dos participantes considera a liberdade como um fator fundamental em suas vidas. Esse resultado sugere que a liberdade é amplamente reconhecida como um pré-requisito crucial para o bem-estar e a realização pessoal. A alta porcentagem nesta categoria indica uma percepção predominante de que a autonomia e a liberdade são essenciais para atingir a satisfação e cumprir objetivos de vida, refletindo a importância desse conceito para o desenvolvimento pessoal e a auto-realização. Alta valorização da liberdade e ceticismo sobre a justiça (25%): Um quarto dos respondentes demonstra uma grande valorização da liberdade, ao mesmo tempo em que expressa ceticismo em relação ao sistema de justiça. Esse padrão revela uma visão onde a liberdade é priorizada em relação à justiça, indicando uma insatisfação com a eficácia ou a percepção das instituições de justiça. Essa tendência pode refletir uma crítica ao sistema legal e uma crença de que a liberdade tem um valor mais significativo em comparação com a justiça tradicionalmente entendida.

Justiça idealizada ou divina (12,5%): Uma proporção menor dos participantes vê a justiça como um princípio ideal ou divino, associando-a a valores transcendentais ou religiosos. Essa visão sugere que esses indivíduos aspiram a uma concepção de justiça que vai além das normas humanas e se alinha com princípios superiores ou espirituais. A presença dessa categoria indica uma busca por um padrão absoluto e transcendente de justiça, que é percebido como mais puro ou perfeito. Liberdade associada à experiência física ou pessoal (6,25%): Uma pequena porcentagem dos participantes associa a liberdade a experiências físicas ou pessoais concretas, como a capacidade de escapar de restrições físicas. Isso evidencia uma visão da liberdade que está ligada a experiências diretas e tangíveis, destacando a importância da ausência de confinamento físico para o bem-estar pessoal.

Justiça como moralidade e sanção (12,5%): Outra parte dos participantes considera a justiça em termos de moralidade e aplicação de sanções, indicando que a justiça é entendida como um mecanismo para reconhecer e corrigir comportamentos. Essa perspectiva sugere que a justiça está associada a princípios éticos e à manutenção da ordem moral, com um foco na correção de condutas. Liberdade como interação social (6,25%) Uma pequena fração dos respondentes vê a liberdade no contexto das interações sociais, valorizando a capacidade de participar e comunicar-se com outros. Isso ressalta a importância das relações sociais e da comunicação na experiência da liberdade, sublinhando como a liberdade é experimentada através do engajamento social e das redes de apoio.

Liberdade como uma experiência sensorial (6,25%): Finalmente, alguns participantes percebem a liberdade como uma experiência sensorial, como a capacidade de desfrutar de aspectos simples da vida, como observar o sol. Essa visão sublinha a importância das experiências perceptuais e sensoriais na vivência da liberdade, destacando que a liberdade também pode estar associada à apreciação de momentos cotidianos e sensoriais.

Figura 6: Gráfico percentual “Justiça para você”



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise com base no método de Bardin revela que as respostas sobre liberdade e justiça são diversas e refletem uma gama de perspectivas, desde a visão da liberdade como um bem inalienável e essencial até a justiça como algo divino ou imperfeito. A liberdade é amplamente valorizada como uma condição fundamental para a realização pessoal e social, enquanto a justiça é frequentemente vista de maneira mais crítica, com algumas respostas associando-a a princípios divinos e outras à noção de falha ou injustiça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a percepção de liberdade e justiça entre os custodiados após as audiências de custódia no Tribunal de Justiça da Paraíba revelou percepções complexas e significativas. Para muitos, a liberdade foi ressignificada, transcendendo a mera soltura física e abrangendo um processo subjetivo de reconstrução identitária e reavaliação das escolhas de vida após a detenção. Observou-se que a liberdade, embora limitada fisicamente pela privação, pode ser totalmente recuperada em nível psicológico, promovendo autonomia interna e abrindo novos horizontes para a reintegração social.

Em relação à justiça, as percepções dos custodiados variaram. Enquanto alguns expressaram descrença no sistema judicial, considerando a audiência de custódia como uma formalidade sem impacto real na promoção de justiça social, outros a reconheceram como uma oportunidade de serem ouvidos, nutrindo expectativas de tratamento mais humanizado e futuras oportunidades de reintegração. A interação com órgãos como o Escritório Social mostrou-se relevante para a construção de uma perspectiva mais positiva em relação à ressocialização, destacando a importância do apoio institucional nesse processo.

Durante o estágio supervisionado, foi possível observar como as audiências de custódia desempenham um papel fundamental na modificação da autopercepção dos custodiados em relação à sua responsabilidade pessoal e ao potencial de reinserção social. No entanto, os efeitos da privação de liberdade, mesmo que temporária, impactam significativamente os processos cognitivos e emocionais, influenciando a

maneira como os indivíduos compreendem sua autonomia e pertencimento social.

Nessa pesquisa, foi constatado que a liberdade é frequentemente percebida de forma subjetiva, e a restituição física, por si só, não é suficiente para superar as barreiras psicológicas e sociais enfrentadas pelos custodiados. Dessa forma, a pesquisa conclui que a percepção de liberdade está profundamente ligada à autonomia pessoal e à justiça percebida, ressaltando que o desenvolvimento de políticas humanitárias voltadas à reintegração social e ao fortalecimento psicológico é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda. O papel dos escritórios sociais na reintegração de custodiados. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 8, n. 1, p. 100-115, 2024. Disponível em: [Scopus] (<https://www.scopus.com>). Acesso em: 03 ago. 2024.

BORGES JÚNIOR, Valdson Gontijo. Projeto de Lei sobre o estabelecimento de parâmetros relacionados à pessoa travesti ou mulher trans que esteja custodiada, acusada, ré, condenada, privada de liberdade, em cumprimento de alternativas penais ou monitorada eletronicamente. 2020.

CAÇADOR, Beatriz Santana et al. **Viver privado de liberdade e implicações na produção de cuidado percebido por indivíduos no cárcere: estudo fenomenológico**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 12, n. 29, p. 78-94, 2024.

CLEAR, Todd R.; ROSE, Darrell R. **Education and Employment in Prison: A Study of the Impact of Incarceration on Employment and Education**. Prison Journal, v. 88, n. 1, p. 98-120, 2008. Disponível em: [SAGE Journals](<https://journals.sagepub.com/home/tpj>). Acesso em: 23 Julho. 2024.

CRUZ, Alenilson da Silva; VASCONCELOS, Tatiana Cristina; DOURADO, Luis Galdino. **Psicologia jurídica, logoterapia e apologia de Sócrates: uma interconexão de saberes**. Revista do NUFEN, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2022.

DE AQUINO, Thiago Antonio Avellar. **A presença não ignorada de Deus** na obra de Viktor Frankl: articulações entre logoterapia e religião. São Paulo: Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health**. Canadian Psychology, v. 49, n. 3, p. 182- 185, 2008.

DICK, Cássio Samuel. **Ressocialização do preso: uma revisão bibliográfica**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 1, p. 518-528, 2021.

FERRAZ, Leonardo Amorim et al. **Logoterapia aplicada aos presídios brasileiros**. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. In: Vigiar e punir:

nascimento da prisão. 2010.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e existencialismo: textos selecionados em logoterapia**. São Paulo: É Realizações Editora, 2020.

GOFFMAN, Erving. **Health Consequences of Incarceration**. Public Health Reports, v. 127, n. 1, p. 16-24, 2012. Disponível em: [Public Health Reports] (<https://journals.sagepub.com/home/phx>). Acesso em: 13 Julho. 2024.

GOMES, Raissa Daniella Correa; DE CARVALHO, Maria Cristina Neiva; DA SILVA, Maria Helena Budal. **A liberdade da vontade diante dos fatores sociológicos: uma aproximação entre as teorias de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman**. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 9, n. 2, p. 34- 47, 2020.

GOMES, Pedro. **Condições de detenção e percepção de liberdade: um estudo de caso**. Revista de Estudos Criminais, v. 18, n. 3, p. 200-215, 2023. Disponível em: [Academia.edu] (<https://www.academia.edu>). Acesso em: 28 Julho. 2024.

HANEY, Craig. **The Psychological Impact of Imprisonment**. American Psychological Association, 2001. Disponível em: [APA PsycNet](<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0002-9432.71.1.61>). Acesso em: 16 Julho. 2024.

OLANDA, Adriano Furtado; AMARANTE, Vânia Helena. **O paradoxo do sentido: da unidade do real para a tensão liberdade-responsabilidade na logoterapia**. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 2, n. 1, p. 9- 26, 2013.

LEONARD, K. E.; EIDEN, R. D. Alcohol, **negative affect, and interpersonal functioning**. **Alcohol Research & Health**, v. 31, n. 4, p. 372-381, 2007.

LEONCIO, Andriele. **Logoterapia e autotranscendência: cenários que permitem o protagonismo frente à própria existência**. Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity, v. 13, n. 3, 2021.

MARTINS, Luísa. **Logoterapia e suporte psicológico para detidos: uma abordagem terapêutica**. Revista de Psicoterapia e Direitos Humanos, v. 5, n. 2, p. 150-167, 2022. Disponível em: [ResearchGate](<https://www.researchgate.net>). Acesso em: 23 julho 2024.

MCCALL, T.J. **Social Isolation and the Effects of Incarceration**. Journal of Sociology and Social Welfare, v. 31, n. 4, p. 47-68, 2004. Disponível em: [JSTOR](<https://www.jstor.org/stable/4538069>). Acesso em: 14 Julho. 2024.

MCNEILL, Fergus. **Identity and Self-Concept in Prison: The Role of Imprisonment in Shaping Personal Identity**. Journal of Offender Rehabilitation, v. 48, n. 2, p. 129-148, 2009. Disponível em: [Taylor & Francis Online](<https://www.tandfonline.com/toc/wjor20/current>). Acesso em: 17 Julho. 2024.

MENDES, Julyana Maia et al. **O trabalho do psicólogo jurídico no processo de**

ressocialização do apenado. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e286111638304-e286111638304, 2022.
Acesso: 17 Julho. 2024.

MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade.** Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, Ana. Aspectos psicológicos da privação de liberdade: uma revisão. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 78-92, 2024. Disponível em: [PubMed] (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>). Acesso 05 ago. 2024. PEREIRA, Carlos. **A reintegração social após a liberdade condicional: desafios e perspectivas.** Revista de Ciências Criminais, v. 20, n. 4, p. 301-315, 2023. Disponível em: [SpringerLink] (<https://link.springer.com>). Acesso em: 06 ago. 2024.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social ou princípios do direito político.** BOD GmbH DE, 2017.

SILVA, João. **Audiência de custódia e seus impactos na prisão preventiva.** Revista Brasileira de Direito Penal, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2022. Disponível em: [Google Scholar] (<https://scholar.google.com>).
Acesso em: 01 ago. 2024.

SOUZA, Maria. **O papel da audiência de custódia na garantia dos direitos humanos.** Jornal de Direitos Humanos, v. 15, n. 2, p. 123-139, 2023. Disponível em: [JSTOR] (<https://www.jstor.org>).
Acesso em: 03 ago. 2024.

SIMMEL, Georg. **O indivíduo e a liberdade.** Simmel e a modernidade, v. 2, p. 107-115, 1998.

WESTERN, Bruce. **Economic Consequences of Incarceration.** Social Science Research, v. 35, n. 1, p. 71-91, 2006. Disponível em: [ScienceDirect] (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0049089X06001431>).
Acesso em: 20 Julho. 2024.

APÊNDICE A – FICHA DE ACOLHIMENTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA
PARAÍBA – TJPB

NÚCLEO DE AUDIÊNCIA E CUSTÓDIA (COMARCA DE CAMPINA GRANDE)
ESCRITÓRIO SOCIAL

FICHA DE ACOLHIMENTO

Nome:

Idade:

Sexo:

Contatos: ()

Ocupação:

Grau de estudo:

Motivo da prisão:

Data do acolhimento/ escuta:

Estagiário (a):

1ª momento: introdução sobre a extensão, falar sobre o propósito do projeto. 2ª momento: Entrevista de acolhimento.

1. Como você se sente em relação ao que está passando?
2. Você possui algum ofício/profissão/habilidade? Se sim, você se vê mudando de profissão no futuro?
3. Você participa de algum grupo social (Esportivo, religioso, etc.)? E de algum programa social (Auxílio Brasil, Bolsa família, etc.)?
4. Você tem alguma religião/crença?
5. Como é sua relação familiar?
6. Qual é o seu objetivo de vida?

7. O que você mudaria na sua vida hoje?
8. O que você planeja para o futuro?
9. O que é liberdade e justiça para você?
10. Você tem algo a dizer sobre esse momento?

AGRADECIMENTOS

Chegar ao fim desta etapa tão significativa é um momento de profunda reflexão e imensa gratidão. Este trabalho representa não apenas uma conquista acadêmica, mas também a soma de esforços, dedicações e apoios de muitas pessoas que foram fundamentais ao longo dessa caminhada. Assim, dedico estas palavras àqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este objetivo fosse alcançado.

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão ao meu esposo, Tár cito. Sua presença ao longo desta jornada foi essencial. Você esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo seu amor incondicional, apoio irrestrito e paciência infinita. Nos dias mais difíceis, suas palavras de incentivo me fortaleceram e seu entusiasmo me motivou a seguir em frente. Este trabalho é, em muitos aspectos, fruto da sua parceria, e não tenho palavras suficientes para agradecer por tudo o que você representa em minha vida.

Aos meus pais, Manoel Ozanan (in memoriam) e Raquel, manifesto meu profundo reconhecimento e amor. Meu pai, mesmo ausente fisicamente, permanece vivo em meu coração e em minhas memórias. Seu exemplo de integridade, coragem e determinação continua a me inspirar diariamente. Minha mãe, Raquel, foi minha maior incentivadora, sempre acreditando no meu potencial e me apoiando com amor e sabedoria. Você foi meu alicerce, ajudando-me a superar os desafios e a celebrar cada pequena vitória.

Não poderia deixar de agradecer à minha mãe do coração, Virgínia, que, com carinho e dedicação, tornou-se uma figura importante em minha vida. Seu apoio constante e suas palavras de incentivo foram fundamentais para que eu mantivesse a motivação e a confiança durante esta trajetória.

A minha família como um todo, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais importantes da minha vida, também deixo minha imensa gratidão. Cada gesto de apoio, cada palavra de encorajamento e cada demonstração de carinho fizeram uma diferença enorme ao longo do caminho. Vocês representam a base sobre a qual construí meus sonhos e conquistas.

Aos amigos que fiz durante minha trajetória na universidade, expresso minha gratidão por tornarem esta caminhada mais leve e cheia de momentos especiais. Em especial, à Mayara, Brena e Matheus, que se tornaram verdadeiros companheiros de jornada. Juntos, enfrentamos desafios, compartilhamos aprendizados e celebramos conquistas. Sua amizade foi um dos maiores presentes que recebi durante essa etapa da minha vida.

Agradeço também a todos os professores que compartilharam seu conhecimento, dedicação e experiência, contribuindo de forma significativa para a minha formação acadêmica. Cada aula, cada orientação e cada conversa foram momentos valiosos que enriqueceram minha trajetória acadêmica e pessoal. Em especial, deixo minha imensa gratidão ao professor José Pereira, meu orientador, por sua paciência, sabedoria e incentivo constante. Seu comprometimento e sua orientação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Suas palavras de encorajamento e seu olhar atento para os detalhes ajudaram a moldar este projeto, tornando-o possível.

Não posso deixar de mencionar todas as pessoas que, de alguma forma, participaram desta jornada, seja com palavras de incentivo, seja com pequenos gestos que fizeram toda a diferença. Cada contribuição, por menor que tenha parecido, teve um impacto significativo em minha vida e neste trabalho.

Este trabalho representa não apenas o fruto do meu esforço, mas também a

soma de todas as contribuições, apoios e inspirações que recebi ao longo do caminho. A todos vocês, meu mais sincero agradecimento e reconhecimento. Que este trabalho possa simbolizar a gratidão que sinto por tudo que vivi e por todos que caminharam ao meu lado nesta jornada. Obrigada!